

DIVULGA CIÊNCIA: LEVANDO CONTEÚDO CIENTÍFICO PARA A COMUNIDADE SURDA

Autora: Gabriele Gulielmin Didó

Co-autores: Andreia Gulielmin Didó, Luiz Carlos Sommer Ferreira, Oranian dos Anjos e Silva Gomes Amaro

Coordenadora: Patricia Pranke

A popularização da ciência tornou-se mais requisitada nos últimos anos. Conforme a globalização avança, a disseminação da informação foi facilitada e, cada vez mais, os cientistas disponibilizam informação à população leiga. Com isto, vê-se a necessidade de tornar a informação acessível também para a comunidade surda. Além de oferecer palestras em Libras, é importante transcrever o material didático para a Escrita da Língua de Sinais (ELS), recurso utilizado para ampliar o desenvolvimento e compreensão do surdo com representação simbólica da sua língua materna. Em uma escola de ensino fundamental para surdos em Porto Alegre, foi ministrada uma aula sobre células-tronco, cujo assunto era desconhecido por 64% dos estudantes. Para a aula, foi elaborado o material em ELS, tendo sido explicado em Libras, assuntos como a definição de célula, origens dos tecidos e tratamentos com as células-tronco. Foi proposto também um questionário de fixação do conteúdo. Com o retorno dos alunos, percebeu-se que não são encontrados materiais didáticos sobre ciências e saúde em ELS, conforme foi relatada a dificuldade de compreender este conteúdo em português escrito. Ressalta-se a importância de que as aulas para estudantes surdos exigem práticas de leitura e escrita adequadas, oportunizando mais do que meras traduções ou decodificações sem significado para os alunos. Resultados práticos, exemplos visuais e o uso da sua língua materna na modalidade sinalizada e escrita transformam aulas em verdadeiros processos de descoberta e interação. A leitura e a escrita devem envolver o aluno em um processo de descoberta e interação capazes de contribuir efetivamente para o desenvolvimento social e cultural dessa comunidade.